

## Editorial

O Papa Francisco tem insistido nos quatro verbos acolher, proteger, promover e integrar para convocar as pessoas e a sociedade civil para uma atitude afirmativamente solidária a ponto de levar seus governos a uma ação mais eficaz diante de milhares de pessoas que, no mundo inteiro, estão saindo de suas terras de origem em busca de melhores condições de vida. Esses verbos exigem de cada pessoa uma mudança de atitude e uma mudança nas próprias prioridades. Nunca se podemos esquecer de que, por trás desses números alarmantes, temos vidas de crianças e adolescentes, de homens e mulheres que têm sua história pessoal dilacerada por rupturas violentas.

Segundo dados da ONU de 2016, 244 milhões de pessoas se encontravam em situação de migração e a maioria delas por razões forçadas. Esse dado alarmante coloca grandes desafios tanto para as Igrejas cristãs como também para as religiões em geral.

As Igrejas e religiões se veem diante de muitos questionamentos originados dos dramas vividos por pessoas que saem de suas terras de origem em busca de mais vida: o que fazer nos países de origem para que os deslocamentos se deem de forma menos traumática? Quais ações devem ser desenvolvidas pelas Igrejas cristãs e religiões nos países de acolhida para garantir-lhes o mínimo de dignidade? Como colocar-se ao lado dessas pessoas para que os diversos países envolvidos adotem políticas públicas para acolher humanitariamente os migrantes? Como agir sem ficar no assistencialismo e avançar para condições que permitam aos migrantes serem, de fato, incluídos na sociedade?

Certamente, uma resposta mais imediata a essas perguntas é a solidariedade. Adotar a solidariedade como princípio fundamental é exigir das sociedades formas de acolhimento, de proteção, de promoção e integração. E isso coloca desafios enormes para as Igrejas e religiões.

As pesquisas e os estudos sobre a temática da migração têm o compromisso de explicitar as causas, aparentes e profundas, bem como os meandros do fenômeno migratório. Não é suficiente mostrar apenas dados e números, mas revelar o drama vivido por pessoas que estão sendo obrigadas a migrar nos dias de hoje.

Os cinco primeiros artigos deste número da *Espaços - Revista de Teologia e Cultura* compõem um dossiê sobre os Desafios das migrações às religiões. O artigo de Bernadete Alves de Medeiros Marcelino reflete sobre como migrantes haitianos, moradores da periferia da cidade de São Paulo, se relacionam com uma comunidade evangélica. O artigo de Atilla Kus apresenta-nos o significado da migração para o Islã e qual a importância dos fluxos migratórios para a sua formação. O terceiro artigo de Wellington da Silva de Barros busca aproximar a contribuição do conceito de alteridade no pensamento de Enrique Dussel para a acolhida aos migrantes e refugiados pelas Igrejas e religiões. O artigo de Neffertite Marques da Costa examina as peregrinações no Estado da Bahia a partir dos folhetos de cordel de Minelvino Francisco Silva, poeta popular baiano. O quinto artigo, de Mariana do Amaral Campos, Vivian Valério Dias e Cristóbal Emilio Abarca Brown, apresenta um dado migratório diferente; através de pesquisa realizada com os índios da etnia Warao do delta venezuelano do Orinoco, constataram-se práticas e itinerários terapêuticos desenvolvidos pelos indígenas na busca de tratamento aos seus processos de saúde/doença.

Na seção de artigos, temos quatro textos. O primeiro de Reuberson Ferreira apresenta alguns elementos do processo de desenvolvimento do Sínodo da Arquidiocese de São Paulo visto a partir de uma região, a Região Episcopal Belém. Adylson Valdez traz, em seu texto, uma análise crítica sobre as genealogias de Jesus, apresentando detalhes interessantes da composição das genealogias nos evangelhos. O artigo de

Patrícia Carneiro de Paula analisa a questão do feminicídio a partir do livro de Juízes (capítulo 19), ampliando a compreensão de um tema tão atual da violência contra as mulheres. O artigo de Thales Martins dos Santos nos oferece uma reflexão sobre os desafios presentes no matrimônio nos dias atuais a partir das novas intuições presentes no pensamento do Papa Francisco.

Boa leitura!

Prof. Dr. Wagner Lopes Sanchez  
Prof. Dr. Wellington da Silva Barros  
Editores